

JUL/20

PANORAMA ECONÔMICO

Com destaque para a renda variável, a recuperação dos mercados avança mesmo em meio à grande volatilidade e ao alto nível de incerteza ainda presente. Pesquisas avançam trazendo expectativa para produção de vacina em larga escala ainda para este ano. No cenário nacional, as expectativas do PIB para o segundo trimestre são negativas, mas as medidas adotadas pelo governo e flexibilização econômica indicam retorno gradual da atividade econômica para os próximos meses.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Apesar da forte oscilação, os ativos de risco mundiais voltaram a apresentar leve alta durante o mês de junho à medida que as expectativas sobre uma recuperação global mais rápida do que o esperado ganhou força. O S&P fechou em alta de 1,84%, reduzindo a desvalorização do ano para -3,92%.

Segundo as projeções da OCDE, o PIB global deverá cair cerca de 6% em 2020, podendo chegar a uma retração de 7,6% caso haja uma segunda onda de contaminação. Segundo projeções do FMI, a economia mundial deve retrair 4,9% em 2020 e crescer 5,4% em 2021.

Os relatórios destacaram ainda que os países emergentes terão maiores dificuldades de sair da atual crise, sendo o Brasil e México os países que deverão apresentar maiores quedas no PIB em 2020. Com relação aos países da zona do euro, os mais dependentes do turismo, serão os mais impactados entre as economias avançadas.

A previsão ainda é de que a China, em sua economia, cresça cerca de 1% neste ano, apesar de nos últimos dias alguns analistas elevarem as expectativas por uma recuperação em "V" do país asiático, o que gerou um maior otimismo nos mercados.

Um fator negativo que ainda persiste é o temor sobre uma segunda onda de contaminação, que ganhou força após a China ter identificado novos focos de contágio por Covid-19, e os EUA registrarem recorde no número de novos casos em alguns estados que haviam flexibilizado as medidas de isolamento social.

Outro fator de grande relevância foi o avanço das pesquisas por uma vacina eficaz contra a Covid-19. A expectativa é que a vacina esteja disponível ainda este ano e com a produção em grande escala no início de 2021.

A volatilidade elevada também esteve presente no câmbio, que passou boa parte do mês no campo negativo e fechou junho em alta de 2,09%, cotado a R\$ 5,4757, também por conta das incertezas sobre uma possível segunda onda de contaminação.

No cenário nacional, apesar de maior deterioração em torno das perspectivas para os indicadores econômicos, o mercado financeiro seguiu em tendência de recuperação durante o mês.

Conforme trazido no panorama anterior, o PIB brasileiro apresentou uma queda de 1,5% no primeiro trimestre de 2020 quando comparado com o quarto trimestre de 2019. A previsão do resultado para o segundo trimestre do ano chega à ordem de 10,5% de queda na atividade econômica, de acordo com projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Os dados refletem o impacto da Covid-19 e das medidas de paralização, iniciadas em março, sobre as atividades da indústria, serviços e comércio brasileiro.

Apesar do nível de incerteza permanecer elevado, os estímulos fiscais apresentados pelo governo, as medidas de proteção social e o início da flexibilização econômica trazem uma perspectiva positiva em torno dos indicadores econômicos, com um processo de recuperação gradual para os próximos meses.

Após dois meses de deflação, o IPCA apresentou uma alta de 0,26% em junho. O grupo com maior impacto no resultado foi de "Alimentos e Bebidas" com alta de 0,38%. A alta do dólar pressionou positivamente os preços de produtos que compõem o grupo de Artigos de Residência (1,30%), também influenciando no resultado do Índice.

Dados da PNAD Contínua apresentaram maior deterioração e recordes na série histórica. A taxa de desocupação no trimestre, encerrado em maio de 2020, cresceu 1,2% quando comparada com o trimestre encerrado em dezembro de 2019. A população desocupada (12,7 milhões de pessoas) teve aumento de 3% e a população ocupada (85,9 milhões) apresentou queda de 8,3% em relação ao trimestre anterior.

CENÁRIO NACIONAL

Em seu último Relatório Focus, o Banco Central apresentou novas revisões para as expectativas em torno dos indicadores econômicos. Para 2020, o PIB brasileiro sofreu redução na perspectiva de queda para -6,10% ante os -6,48%. Para 2021 a expectativa não sofreu alterações, permanecendo em 3,50% de crescimento. O relatório segue aumentando de forma gradual as perspectivas em torno da inflação para 2020, com previsão de 1,72% para o período.

Entre os dias 16 e 17 de junho, o Copom se reuniu mais uma vez e decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em mais 0,75 p.p para 2,25%. O Comitê avaliou que a conjuntura econômica prescreve um alto grau de estímulo monetário e reconheceu que o espaço remanescente para a utilização da política monetária é incerto. O comitê indicou ainda que a continuidade do processo de reformas e de ajuste fiscal são essenciais para a estabilidade da taxa de juros estrutural brasileira.

Nos investimentos o destaque foi a renda variável. O Ibovespa seguiu a tendência de recuperação apresentada no mês de maio, fechando o mês de junho aos 95.055 pontos, com 8,75% de valorização. Mesmo diante desse resultado, o índice ainda acumula rentabilidade negativa de 17,80% no ano e -5,86% em 12 meses.

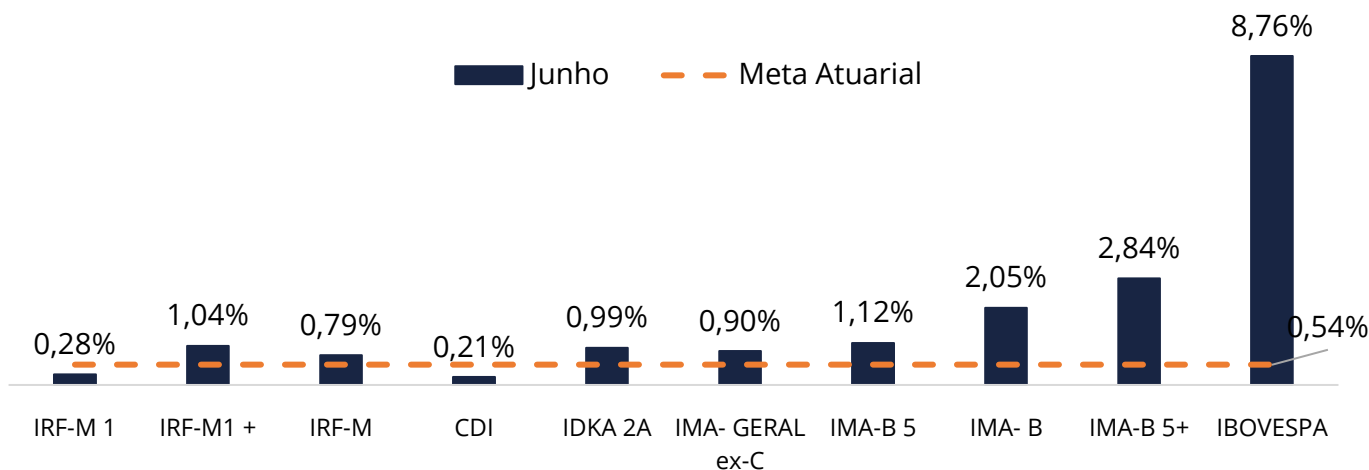
IBOVESPA



Os índices de renda fixa também encerraram o mês no campo positivo. Todos os vértices da curva de juros caíram, trazendo rentabilidade positiva para os títulos. O destaque ficou por conta dos índices com títulos atrelados a inflação e de vencimentos mais longos, como o IMA-B5+ e IMA-B, que registraram valorizações de 2,84% e 2,05%, respectivamente.

Para a estratégia de alocação, prescrevemos ainda a manutenção das posições e foco de novas alocações em índices mais conservadores, como o IRF-M1, visto que o horizonte para os investimentos ainda possui alto grau de incerteza, e a situação política e fiscal brasileira exige cautela na tomada de decisão de investimento.

RENTABILIDADES - JUNHO 2020



RESUMO – RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-6,10	3,50
IPCA	3,86	1,72	3,00
IGP-M	5,79	6,25	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,20	5,00
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	3,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,28	0,00

Projeções: Relatório Focus (BCB)

ELABORAÇÃO*Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.